

LIVRO DE ARTISTA “TORRÃO”: UM EXPERIMENTO COM O DENDÊ
ARTIST BOOK "TORRÃO": AN EXPERIMENT WITH THE PALM

Pablo Luís dos Santos Portela / UFBA
Ana Beatriz Simon Factum / UFBA

RESUMO

O dendê tem sido utilizado como material artístico na criação de performances, verniz para telas, colares artesanais, estampas têxteis. Mas, não se tem registro de seu uso em livros de artista. Portanto, o presente artigo apresenta a relação do dendê no campo da arte, através do desenvolvimento e da produção de um livro de artista realizado pelo autor. Para tanto, realizou-se laboratórios criativos com o dendê a partir do método de redes da criação (SALLES, 2008). Os resultados apresentam a contribuição do dendê no âmbito artístico sem perder as suas características culturais de identificação simbólica afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Design; Dendê; Livro de Artista.

ABSTRACT

The palm has been used as artistic material in creating performances, varnish for fabrics, handmade necklaces, textile prints. But, there is no record of its use in artist books. Therefore, the present article presents the relation of palm in the field of art through the development and production of an artist 's book by the author. For this, it is intended to carry out creative laboratories with the palm tree using the method of breeding networks (SALLES, 2008). The results present the contribution of palm oil in the artistic field without losing its cultural characteristics of Afro-Brazilian symbolic identification.

KEYWORDS: “Art”; “Design”; “Palm”; “Artist Book”.

Introdução

Este artigo apresenta estudos realizados com o objeto de pesquisa da tese intitulada “Mancha de dendê não sai”: experimentações artísticas aplicadas ao design têxtil a partir dos componentes do dendezeiro”, que se encontra em fase inicial e sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), na Escola de Belas Artes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Conforme o título indica o dendezeiro e o dendê são os principais elementos dos experimentos artísticos associado ao design e mais especificamente a moda, visando a criação de um trabalho autoral.

O dendê é uma referência cultural africana muito conhecida em território nacional, tanto na culinária através do azeite que dele é extraído e no contexto religioso, sobretudo no Nordeste, mais especificamente no Estado da Bahia. Os simbolismos e as funções que o tornam marcantes nessas áreas, contribuem para a perpetuação do legado ancestral afro-brasileiro que se fortalece cotidianamente.

Já no contexto artístico, a materialidade do dendê vem sendo explorada em performances, enquanto verniz para impermeabilizar telas, em design de bijuterias, na criação de estampas, forros, biombos e em móveis artesanais que são produzidos com a palmeira do dendezeiro, etc. Porém, como elemento chave na produção de livros de artista, ainda não se tem registro a respeito. É a partir desse dado, que este escrito relata, reflexiona e problematiza a plasticidade do dendê em um livro de artista como mecanismo de experimentação da pesquisa de doutorado supracitada.

Objetiva-se descrever o processo de construção de um livro de artista que fez uso do dendê como principal elemento de criação. Com isso, tem-se como questão: De que forma o dendê pode influenciar e ser base de reflexão artística dentro das concepções do livro de artista? Desse modo, adotou-se a metodologia de redes da criação (SALLES, 2008) para subsidiar o embasamento do processo criativo que foi constituído por etapas.

O processo de desenvolvimento do livro de artista se deu como proposta da disciplina “Documentos de Percurso: Registros e Reflexões em Processos Criativos” ministrada pela Profa. Dra. Maria Virginia Gordilho Martins no PPGAV e cursada

pelo autor no semestre letivo 2017.1. Esse componente convida o aluno a mergulhar no universo de processos criativos, poéticas visuais, estando em constante desconstruções, ressignificações, mudanças, acerca de pesquisas e criações artísticas. Foi nesse contexto que ocorreu a construção do livro de artista “Torrão” em uma experimentação artística com o uso dendê.

Este artigo estrutura-se da seguinte forma: A “Introdução” destaca o objeto de estudo, o objetivo, a questão, a metodologia da pesquisa; A primeira sessão “Conexões Criativas” possui uma breve explanação sobre redes da criação (SALLES, 2008) e formatividade (OSTROWER, 2013); A segunda sessão “Livro de artista, do que se trata?” com a concepção do que seria o livro de artista; A terceira sessão “Experiência com dendê na construção do livro de artista” traz o desenvolvimento do processo criativo do livro de artista construído pelo autor. E a “Conclusão” que resume alguns pontos relevantes deste estudo.

Conexões criativas

Ao refletir e estruturar o livro de artista deste estudo, a criatividade se fez presente em todos os momentos, principalmente para validar as discussões ocorridas em sala de aula sobre pensamentos de autores que tratavam de poéticas e processos de criação, bem como os exemplos visuais de obras de artes “livros” produzidas por artistas de diferentes épocas. A plasticidade das obras e os discursos teóricos proporcionaram ao autor um ganho substancial para compreender o livro de artista e construir o seu próprio.

A autora Cecília Almeida Salles contribuiu significativamente para a criatividade, a partir da proposta do seu livro “Redes da Criação: construção da obra de arte”. O conceito de criação é visto como redes que estão em contato com mudanças, inacabamentos, substituições, cortes, adições que se constituem na dinamicidade de processos que são modificados com o passar do tempo, ou seja “o modo como se desenvolvem os diferentes processos de construção de obras de arte”. Isso estabelece uma relação flexível, uma ideia de incompletude ao ato de criar o objeto em constante construção (SALLES, 2008).

O fato de não saber quando a obra estará pronta por inteiro, pode provocar no artista o sentimento de insatisfação, ansiedade, pelo fato de querer disponibilizá-la

completa ao público. Mas, também, existe a possibilidade do artista em apresentar uma obra inacabada que precise de contínuos retoques que façam parte do seu processo criativo, que visem inserir novos conceitos e acrescentar técnicas que antes não foram pensadas. Esta compreensão dialoga com a criatividade como proposta em fase de formação.

Criar corresponde a um formar, um dar forma a alguma coisa. Sejam quais forem os modos e meios, ao se criar algo, sempre se o ordena e se o configura. Em qualquer tipo de realização são envolvidos princípios de forma, no sentido amplo em que aqui é compreendido a forma, isto é, como uma estruturação, não restrita à imagem pessoal. Toda forma é forma de comunicação ao mesmo tempo que forma de realização (OSTROWER, 2013, p. 5).

Dessa maneira, percebe-se que o manuseio com a forma de determinado objeto artístico se torna o principal meio para estabelecer conexões, pois está imerso de sentidos inventivos que estimulam as relações do artista com suas obras. Logo, se firmam a criatividade e a sensibilidade como parte do processo de construção. O artista também pode propor que o público participe ou interfira nessa etapa, como forma de complementar seus trabalhos a partir de outros olhares e interpretações, o que ampliará os conceitos e as utilidades pré-estabelecidas pelo próprio artista.

Livro de artista, do que se trata?

O livro, objeto que contém forma, capa, páginas, lombada, é um importante difusor de conhecimentos para diferentes públicos, áreas, assuntos, abordagens. Enquanto artefato presente na formação de um indivíduo, o livro promove conexões com cenários reais, ficcionais do passado, presente e perspectivas futuristas.

No contexto artístico, no entanto, essa compreensão se amplia ao considerar que o livro pode ser constituído por uma diversidade de materiais, narrativas, estruturas, e obter, ao mesmo tempo, outras funções e formas que são experimentadas para compor obras e processos criativos, como é o propósito do livro de artista. A concepção de livro de artista “é vista de modo geral, como uma construção plástica que apresenta indícios ou referências ao objeto livro - seja pelo formato, páginas, sistema de leitura, etc. - mas que se torna afinal suporte e objeto artístico em si” (ALMOZARA E OLIVEIRA, 2013, P.2). A partir da inspiração do livro como obra de arte pode desdobrar-se em: livro de artista, livro-objeto, livro ilustrado, livro de arte,

livro-poema, poema-livro, livro-arte, arte-livro, livro-obra (SILVEIRA, 2008, P.16).
Com isso, concorda-se com a proposta de SILVEIRA (2008), sobre o livro de artista:

Compreender a dimensão da presença dos gestos de ternura e injúria na categoria artística do livro tornado em arte, a partir da verificação de sua tensão pela originalidade formal e pela concepção teórica de seu campo. Pelos seus insumos materiais e pela sua variedade temática, ela é uma categoria mestiça, instaurada *a posteriori* a partir da apropriação de objetos gráficos de leitura. É uma categoria definida pela sua mídia e não pela sua técnica. Ela abarca desde o livro até o não-livro. Uma cadeira não é um não-livro, porque ela é uma cadeira. Um não-livro é um Nosferatu, um não-morto, uma proposição que assombra pela negação que confirma a sua existência. É um contrassenso semantizado. É ansiedade e surpresa. [...] Utilizo “livro de artista” para designar um grande campo artístico (ou categoria) no sentido lato, que também poderia ser chamado de livro-arte ou outro nome. Mas como a realidade dos eventos determina esse uso, assim o farei. Também é usado “livro de artista” no sentido estrito, referente ao produto específico gerado a partir das experiências conceituais dos anos 60. (SILVEIRA, 2008, P.16; 25).

Ao projetar o livro de artista é preciso atentar para o aspecto original da forma, o conteúdo e o conceito, pois adquirem mais visibilidade e relevância em relação ao espectador do que as técnicas empregadas. Essa forma de lidá-lo se constitui na tradição que iniciou em 1960, pelos contextos europeu e norte-americano das artes, quando foram produzidos livros de artista com suas respectivas reflexões teóricas. Por conta disso, houveram importantes críticas publicadas sobre exposições renomadas que contaram com a organização de curadores e instituições legitimadoras (SOUSA, 2009).

O livro de artista é composto por narrativas, dispositivos de memórias individuais ou coletivas, que são desenvolvidos criativamente pelos seus autores que mergulham em fases de construção/desconstrução, transformação/ressignificação do livro, tal como tem sido compreendido tradicionalmente. Esse livro se enquadra na vertente da arte contemporânea devido a expressividade de vivências, resultante das experiências do próprio artista, que são inseridas nos processos criativos que desenvolvem a partir do manuseio de diferentes materiais, ferramentas e superfícies. Dessa forma, o artista expande o conceito e os espaços de criação, e não se prende a uma tela, que era utilizada por uma série de profissionais como principal suporte para suas obras.

Experiência com dendê na construção do livro de artista

O percurso trilhado para construir o livro de artista teve como base autores, pesquisadores e artistas, que sustentaram as reflexões, discussões em sala de aula como o Dicionário Analógico da Língua Portuguesa de Francisco Ferreira Azevedo e o livro “Redes da Criação: construção da obra de arte” da autora Cecília Almeida Salles (2008).

O Dicionário Analógico foi utilizado na primeira atividade como fonte de consulta, após o sorteio de uma letra do alfabeto, para a escolha e o significado de uma palavra que não fosse comum ser usada no cotidiano, para que cada aluno pudesse relacioná-la com seu respectivo objeto de estudo. Sorteou-se a letra T para o autor e a palavra escolhida foi “torrão” devido ao seu significado associado à terra endurecida, fragmento, terreno em cultivo, lugar de origem, local de desenvolvimento de um vegetal, que, de certo modo, está interligado ao contexto que o dendê se insere. Segue abaixo a definição da palavra.

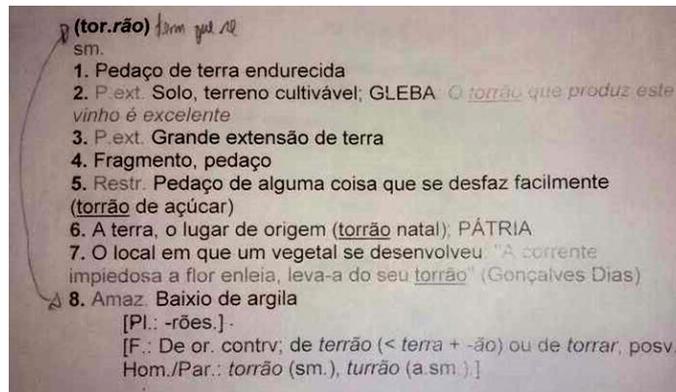


Figura 1: Significado da palavra “torrão”.
 Acervo do autor, 2017.

Já o livro “Redes da Criação” foi explorado em sala como alicerce metodológico. A partir dele ampliou-se a compreensão sobre os processos criativos envolvidos no desenvolvimento de obras artísticas, pois, no cenário de arte contemporânea, se torna limitador pensar na proposta e construção de um trabalho que é constituído apenas de início, meio e fim.

Depois de escolher a palavra, a professora Maria Virgínia propôs duas atividades para a turma. A primeira, o Palimpsesto, caracteriza-se pelo apagamento do objeto em estudo a partir de expressões livres como intervenções e poéticas, sem perder as particularidades do mesmo, como demonstra a primeira imagem abaixo. O autor

fez com o dendê sobre tecido de algodão cru uma simulação do Jogo de Ifá, realizado por Yalorixás e Babalorixás do candomblé, que consiste em descobrir caminhos, entraves, perspectiva de futuro, dentre outros aspectos, por meio de adivinhações. Esse jogo revela apenas o que é permitido saber, pois serve como instrumento de guia e orientação (BARROS, 2014)

E a segunda atividade, Metamorfose, segue no sentido oposto, ou seja, resgata os elementos que foram apagados na etapa anterior e propõe novas configurações do objeto. Para isso, o autor utilizou miçangas plásticas, tecido de algodão cru, tintas para tecido, como podem ser vistos na segunda imagem (a direita), mas sua compreensão não foi assertiva no ato do processo criativo, pois houve a orientação da docente em relação ao uso do próprio dendê ao invés de representá-lo com miçangas plásticas, pois essa atividade não se trata de uma simulação do objeto, ela é o próprio objeto transformado.



Figura 2: Atividade do Palimpsesto.
Criação do autor, 2017.



Figura 3: Atividade da Metamorfose.
Criação do autor, 2017.

Em seguida, houve como proposta a criação do livro de artista que consistiu na organização de ideias, processos criativos, expressões plásticas, acerca do objeto de estudo sobre um determinado suporte, bem como a construção do texto de artista que relata de forma poética a relação da palavra sorteada com o objeto como será visto adiante.

O processo criativo do livro se deu com a consistência e interação de diálogos artísticos debatidos em sala; tingimentos com azeite de dendê e sal de cozinha que exerceu o papel de mordente na fixação de diferentes fibras têxteis, que, posteriormente, foram secadas à sombra antes de serem manuseadas, como pode

ser acompanhado na sequência de imagens abaixo. O uso desses materiais proporcionou um ganho significativo no experimento, principalmente pelo cheiro característico do dendê que exalou pelo espaço de criação e permaneceu impregnado durante horas.



Figura 4: Azeite de dendê derramado em panela e tingido em diferentes fibras têxteis, respectivamente.
Criação do autor, 2017.

Na construção do livro foram usados frutos secos de dendê na capa, fibras têxteis tingidas com azeite em seu interior e papelão de gramatura média como suporte, que foi pintado com tinta fosca para parede em cor preta. O livro foi perfurado em uma das pontas do papelão, fixado por uma rosca plástica branca usado em mostruário têxtil, e seu tamanho resultou em 12 cm x 10 cm, como segue nas imagens adiante. Esse livro também dialoga com a área do design, pois trata-se de um projeto conceitual a partir da proposta artística e o seu resultado pode assumir determinadas funções como, por exemplo, catálogo de fibras têxteis, portfólio de um experimento específico, cartela cromática de tonalidades entre o amarelo e o dourado. Apesar de ser uma produção artesanal, este livro-arte possui uma condição característica do design editorial na era da industrialização, o seu projeto gráfico, tal como detalha Cardoso (2005, p. 193),

Quando se fala em projeto gráfico, entende-se não somente a aplicação aleatória de elementos artísticos como ilustração, mas sobretudo uma tentativa sistemática de diferenciar o livro como produto industrial, agregando-lhe um grau de programação visual capaz de enriquecê-lo como objeto de comunicação não verbal.

“Torrão”, portanto, é um híbrido objetual da arte e do design tão característico das poéticas contemporâneas, “que envolvem autoria e as diferentes relações entre obra e processo” (SALLES, 2008, p. 193).



Figura 5: Construção do livro de artista.
Criação do autor, 2017.

Na última página do livro tem-se uma produção textual do autor e artista que revela a sua percepção, interpretação e sentimento, identificados desde a concepção até a finalização da obra-livro em uma narrativa poética, conforme a imagem abaixo. Construir esse texto foi emocionante, devido as memórias revividas, tanto familiares, quanto acadêmicas, lidas nos inúmeros livros que fazem parte da formação profissional, graduação, especialização, mestrado e agora o doutorado. Vale ressaltar o universo de imagens vistas em filmes e no cotidiano da cidade de Salvador da Bahia, contexto cultural do dendê, deste livro de artista, constituindo-se como base empírica de uma investigação cujo lugar é o da linha de pesquisa Arte e Design: processos, teoria e história. Em uma busca do que coloca Salles (2008, p.9):

Algumas obras contemporâneas (mas não só) geram, assim, novas metodologias para abordar seus processos de criação, enquanto que os resultados desses estudos mudam, de alguma maneira, os modos de abordá-las sob o ponto de vista crítico.

TORRÃO

Pablo Porttella, 2017.

Cultura dura,
Casca fervente,
Que mergulha,
Debulha,
Brutaliza,
Engulha ao sereno.
Mistura com dendê.
Densidade flutuante,
Gravada na veia do velho pó,
Semiose.
Mistura com dendê.
Meandros que se deslocam,
Em mansidão encrustada de luz,
Fervor intermitente,
Mistura com dendê.
Mistura com dendê.

Figura 6: Texto de artista “Torrão”.
Criação do autor, 2017.

Como culminância da disciplina, ocorreu a Exposição Coletiva “Livro de Artista: café poético”, no dia 5 de setembro de 2017, na Escola de Belas Artes da UFBA, com o intuito de apresentar os resultados dos livros de artistas produzidos pelos alunos e integrantes do Grupo de Pesquisa Mameto. Esse encontro ocorreu nos turnos matutino e vespertino, com direito a lançamento de livro, bufê e expressões artísticas como voz e violão, performances, que foram apresentadas durante o dia. O livro de artista do autor intitulou-se “Torrão” como pode ser visto abaixo.



Figura 7: Livro de artista “Torrão” na exposição “Livro de Artista: café poético”. Criação do autor, 2017.

O desenvolvimento do livro “Torrão” obedeceu às concepções teóricas sobre livro de artista, sobretudo pelo aspecto formal que foi criado, sendo a intenção inicial do autor não usar a estrutura de um livro, para a partir dele, poder transformá-lo, mas em criar sua própria base. No que tange a metodologia das redes da criação (SALLES, 2008), o livro produzido atendeu de forma satisfatória alguns conceitos estabelecidos pela pesquisadora e artista Cecilia Salles, como por exemplo: dinamicidade, possibilidade de mudanças, substituições, inacabamentos, no sentido de ser flexível em poder adicionar, retirar, transformar as fibras têxteis e outros elementos que agreguem valor, sem perder a originalidade da proposta.

Conclusão

O dendê demonstrou ser um material versátil, capaz de ser ressignificado sem perder suas particularidades e seus simbolismos. Enquanto matéria-prima respondeu de forma expressiva ao contexto artístico-cultural do experimento livro de artista “Torrão”. Um substrato artístico que se destacou pela singularidade da forma do seu fruto, mesmo em estado envelhecido revelou possuir uma aparência que lhe confere uma capacidade compositiva e uma expressiva qualidade plástica.

A inserção do dendê no contexto artístico por meio da experimentação em um livro de artista revelou-se positivamente, pois foi possível identificar a sua contribuição simbólica vinculada a arte, fato que comprova a possibilidade de seu uso em outros contextos, tais como, no design e na moda, devido à vastidão de possibilidades,

vislumbrados pelas inúmeras oportunidades de laboratórios criativos que podem vir a ser realizados.

As atividades desenvolvidas na disciplina Documentos de Percurso foram primordiais para a continuidade das reflexões a partir do fazer artístico com o dendê. Esse mergulho aguçou o autor desde o primeiro contato em sala, fortalecendo mais ainda o processo de criação e o desenvolvimento do livro de artista.

A sequência de atividades desenvolvidas no processo de criação do livro de artista “Torrão” proporcionou ao autor as primeiras experimentações com o dendê em seu doutoramento, despertando inquietações e indagações, especialmente, no que diz respeito à construção de uma poética autoral de conteúdos significativos, ainda em processo de descoberta, acerca da cultura afro-referenciada através da arte e do design contemporâneos.

Referências

- ALMOZARA, Paula C. S; OLIVEIRA, Tiago M. de. O livro de artista: possibilidades poéticas. Anais do XVIII Encontro de Iniciação Científica, Anais do III Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. PUC Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2013.
- BARROS, Marcelo. O candomblé bem explicado: (Nações Bantu, Iorubá e Fon). Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- CARDOSO, Rafael. O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. [2. ed.]. Vinhedo, SP: Horizonte Ed., 2008.
- SILVEIRA, Paulo. A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista [online]. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- SOUSA, Márcia Regina Pereira de. O livro de artista como lugar tátil. 2009. 220f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Pablo Luís dos Santos Portela

Doutorando em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia. Docente do Curso de Design de Moda da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). pabloportella@gmail.com.

Ana Beatriz Simon Factum

Orientadora Prof. Ana Beatriz Simon Factum. Doutora em Arquitetura e Urbanismo - (USP). Pós-doutorado em Desenho, Cultura e Interatividade PPGDCI (UEFS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - (UFBA). biasimon@gmail.com.